

Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

Agrobiodiversidade e Assistência em Sementes

Os desastres, bem como as actividades subsequentes de assistência e recuperação, podem ter impactos significativos na agrobiodiversidade. Neste contexto, quando se fala de agrobiodiversidade referimo-nos à diversidade total das culturas e suas variedades que podem existir num sistema de produção agrícola. Não estamos especificamente a referir-nos a gado nem a outras componentes não manejáveis dos sistemas (tais como abelhas ou plantas silvestres).

Em termos de efeitos de desastres e ajuda humanitária, a questão da agrobiodiversidade é importante para três grupos de partes interessadas:

- Para os que se focalizam na recuperação rápida, a maior agrobiodiversidade contribui para uma maior estabilidade da produção. Ela ajuda os produtores a evitarem e atenuarem diferentes riscos, porque diferentes culturas e variedades resistem a diferentes doenças, ataques de insectos e stresses ambientais, como a seca, melhor que outras. Uma agrobiodiversidade variada pode também ajudar os produtores a escalonar a sua colheita de alimentos e as necessidades de mão-de-obra, o que é importante quando os recursos são muito escassos.
- Para os que se focalizam nos recursos genéticos de plantas, manter a diversidade das culturas e variedades é importante em si mesmo porque esta diversidade genética proporciona a matéria-prima para futuras adaptações da agricultura, bem como os traços genéticos para os programas de melhoramento de culturas.
- Para os que se focalizam no reforço dos sistemas a longo prazo, a introdução de novas variedades pode potencialmente aumentar a produtividade e captar oportunidades de mercado - mas também pode afectar negativa e positivamente a agrobiodiversidade.

Este Resumo examina as dimensões mais imediatas e práticas da agrobiodiversidade nos sistemas de produção agrícola.

Durante períodos normais, uma agrobiodiversidade diversa permite aos produtores diluir o risco, aumentar a resistência a choques e muitas vezes se traduz numa dieta mais nutritiva. Estas são questões importantes quando as pessoas vivem do que semeiam. Durante períodos de stress de emergência, as características estabilizantes da agrobiodiversidade tornam-se potencialmente ainda mais importantes. Portanto, que características de agrobiodiversidade devem ser consideradas ao responder a emergências? E que impacto têm os diferentes tipos de actividades na agrobiodiversidade? Este resumo explora estas questões.

A agrobiodiversidade permite aos produtores diluir o risco e aumentar a resistência a choques. Estas características estabilizantes da agrobiodiversidade tornam-se mais importantes durante os períodos de stress de emergência.

Porque é que a Agrobiodiversidade é uma Preocupação Central em Respostas de Emergência

As questões de agrobiodiversidade devem proporcionar informações a respostas de emergência de várias maneiras. Primeiro, os esforços de alívio não devem comprometer sistemas de agrobiodiversidade funcionais; isto quer dizer que eles não devem prejudicar o uso de uma gama vasta de culturas e variedades adaptadas que continuam produtivas e em grande uso. Segundo, se forem necessárias intervenções da oferta, deverão adoptar princípios associados à manutenção da agrobiodiversidade. Estes princípios incluem:

- Atenção à capacidade de adaptação local das culturas e variedades.
- Enfoque sobre as culturas e variedades que vão de encontro às preferências locais colocando múltiplas opções à disposição.
- Tratar os produtores como clientes e dar-lhes opções de escolha.

Até ao momento não há provas suficientes de que os desastres (tal como guerra civil, seca ou cheias) alteram significativamente os perfis da agrobiodiversidade. Quando ocorrem perdas, estas muitas vezes são apenas temporárias. (Há excepções em casos de perdas totais de culturas ou variedades, normalmente como resultado de doenças ou

declínio da fertilidade do solo). Por outro lado, há vários exemplos onde a deslocação de pessoas provocada por conflitos expôs os produtores a novas culturas e variedades que levam consigo quando regressam às suas casas, resultando em ganho e não em perda de agrobiodiversidade.

Contudo, um número cada vez maior de casos

mostra que as intervenções de assistência em sementes, incluindo as próprias respostas humanitárias, alteram negativamente os perfis e a gestão da agrobiodiversidade. A distribuição repetida de ajuda em sementes muda as estratégias de aquisição dos produtores, que em vez de procurarem activamente várias variedades, frequentemente variedades tradicionais, através dos sistemas de semente locais, passam a receber passivamente um pequeno número de variedades modernas (muitas vezes apenas uma). A Distribuição Directa de Semente, quando se trata

de um número limitado de culturas (e especialmente com concentração no milho), também pode distorcer os padrões de uso de plantas para culturas que podem não suportar tão bem os stresses que os produtores enfrentam habitualmente, principalmente a seca.

A importância da necessidade de dar atenção à agrobiodiversidade no contexto das respostas de emergência foi formalmente reconhecida nas directrizes recentes publicadas pela agência das Nações Unidas responsável pela agricultura, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). O documento da FAO sobre Princípios Directivos para a Assistência em Sementes (Guiding Principles for Seed Relief) afirma, entre outras coisas, que:

- Dependendo do contexto, o enfoque numa situação de emergência deve ser normalmente dirigido para a manutenção da funcionalidade do sistema de semente local ...
- As intervenções de assistência em sementes devem facilitar aos produtores a escolha das culturas e das variedades ... que estão adaptadas às condições ambientais e às necessidades desses produtores ... (Ver Sperling et al, 2004, detalhes abaixo.)

Em termos de agrobiodiversidade, talvez seja conveniente que a ajuda em semente tenha um papel circunscrito numa resposta de emergência. A ajuda em semente nunca é proporcionada a todos os membros da comunidade – e muitas vezes os produtores mais abastados e menos afectados não recebem nada. Além disto, mesmo quando uma família recebe ajuda em semente, esta raramente cobre todas as suas necessidades. Por conseguinte, dar aos produtores menos do que são as suas necessidades totais numa distribuição de emergência pode na realidade ser benéfico para manter a produção das variedades locais.

As culturas e sementes locais permanecem frequentemente em circulação e podem ser acedidas através de mercados ou canais de troca para complementar a assistência de emergência em semente gratuita (e muitas vezes “exótica”).

Abordagens da Assistência em Sementes que Sustentam e Reforçam a Agrobiodiversidade

Nem todas as abordagens são igualmente eficazes no desenvolvimento e estabilização dos sistemas de sementes e de produção. Fazemos abaixo algumas observações sobre aquelas abordagens que, segundo os praticantes, podem fazer “menos mal” e que, em casos específicos, podem na verdade apoiar e melhorar a gama de culturas e variedades em uso.

Não há provas suficientes até ao momento que indiquem que os desastres em si alteram significativamente os perfis da agrobiodiversidade. O que muitas vezes traz consequências negativas são as respostas humanitárias subsequentes.

Ajuda Alimentar – Incluindo Provisões para Protecção de Semente (PPS)

A ajuda alimentar é subestimada como estratégia de assistência em sementes. A distribuição deste tipo de ajuda pode permitir que as reservas de sementes remanescentes e a diversidade de variedades sejam mantidos (e não consumidos). A lógica subjacente às PPS é que a ajuda em semente é dada particularmente nos meses que antecedem o período da sementeira, durante a “época escassa”.

Ao enaltecer as virtudes da ajuda alimentar como estratégia de resgate (ou manutenção) de sementes é importante a seguinte observação. Para os produtores, a ajuda em alimentos e a ajuda em semente podem não ser consideradas como distintas – e os alimentos oferecidos podem vir a ser subsequentemente plantados. Assim, em anos de seca recentes a ajuda alimentar em alimentos geneticamente modificados vindos dos EUA não tem sido aceite em muitos países da África austral, porque se receia que venham a ser plantados pelos produtores. Deve-se considerar também a ajuda alimentar comprada localmente no país: a procura de grandes quantidades pode afectar a disponibilidade global de grãos e os preços locais de sementes.

Distribuição Directa de Semente Obtida nos Sistemas de Semente Locais

A Distribuição Directa de Semente (DDS) é feita de formas diferentes – algumas das quais podem prejudicar os sistemas de semente (e a economia) locais. Trazer semente de fora pode prejudicar o funcionamento dos mercados e introduzir cultivares que não se adaptam bem às condições locais. Em termos de agrobiodiversidade, contudo, uma variante da DDS parece minimizar os efeitos negativos sobre as culturas e variedades. Quando a semente é obtida nos mercados locais, ou através de comerciantes regionais, e quando se distribui variedades de zonas agroecológicas semelhantes, os produtores podem ter acesso a variedades que já conhecem e usaram e que estão bem adaptadas. Em variantes desta estratégia de compras locais, os implementadores distribuíram misturas de variedades (onde estas são semeadas de rotina) e tentaram distribuir variedades locais. Um ponto fraco inerente ao processo de obtenção da semente é que a agência de implementação deve actuar como um corrector competente para os clientes produtores e deve conhecer e entender a qualidade da semente e as preferências específicas dos produtores. Além disso, é sabido que os intermediários locais às vezes compram semente dos pequenos produtores para venderem às ONGs, as quais as distribuem aos mesmos (ou similares) pequenos produtores. É importante reflectir se são os pequenos produtores ou os intermediários que beneficiam com este tipo de intervenção.

Senhas de Acesso a Sementes Normalmente Associadas a Feiras (SAS&F)

As senhas de acesso a sementes permitem aos próprios produtores seleccionar entre as culturas e variedades disponíveis numa região. Estas podem ser locais (obtidas nos mercados ou comerciantes locais) ou melhoradas (obtidas em empresas comerciais ou fontes especializadas). O facto é que os próprios produtores podem escolher e gerir as culturas e variedades que desejarem. As feiras de sementes anunciadas, que reúnem os compradores produtores e os vendedores em eventos organizados para o efeito, proporcionam uma gama variada de sementes disponíveis para escolha pelos produtores. Embora as feiras não ofereçam a diversidade total disponível num sistema de produção, o perfil das culturas (frequentemente 5 a 15) e variedades (20 ou mais) disponíveis num local é relativamente amplo. Na verdade, a disponibilidade da diversidade não garante que os produtores as escolham. Os recipientes muitas vezes focalizam-se em uma ou duas culturas e escolhem as variedades mais conhecidas dessas culturas.

A ajuda alimentar é uma estratégia subestimada na assistência em sementes. Pode permitir às pessoas pouparem as suas reservas remanescentes e a diversidade de variedades em vez de serem forçadas a vendê-las ou consumi-las.

Introdução de Novas Variedades na Forma de Assistência em Sementes (Em Circunstâncias Específicas)

Em circunstâncias específicas, as novas variedades podem ajudar a expandir a diversidade existente numa área (embora os especialistas em genética de plantas costumem afirmar que as novas variedades afastam as mais antigas). Os aspectos principais a serem considerados na introdução de novas variedades na assistência em sementes, incluem:

- Que aos produtores seja dada a oportunidade de escolher se querem ou não usar estas variedades (isto é, que as novas variedades estejam incluídas entre várias outras opções disponíveis).
- Que a semente seja dada em quantidades “de teste” para minimizar o risco dos produtores.
- Que haja informação suficiente que acompanhe a semente de modo a que os produtores possam fazer uso informado e tomar decisões de gestão sobre a integração (ou não integração) destes novos elementos nos sistemas de produção existentes.

CAIXA I:

Princípios de Sustentação e Promoção da Agrobiodiversidade nas Respostas de Assistência em Sementes

- Não oferecer assistência em sementes que prejudique sistemas funcionais ou que possa comprometer sistemas que já estejam sob stress.
- Não basear a resposta numa transferência em grande escala de semente de variedades não usadas pelos produtores na altura.
- Pensar bem antes de importar semente para uma região e nunca disponibilizar uma única variedade de uma única cultura para todos os produtores: diversificar as culturas e variedades.
- Desenvolver o que funciona bem: esforçar-se o mais possível por estabilizar os sistemas de semente através do uso dos canais normalmente usados pelos produtores.

Manter em movimento os fluxos normais de culturas e variedades.

- Se forem necessárias intervenções da oferta de semente, devem considerar-se aquelas que podem manter ou melhorar a agrobiodiversidade.
- Em todos os casos, dar aos produtores opções de culturas e variedades e a capacidade (bem como a informação) para poderem adoptar estratégias que se enquadrem no planeamento da agrobiodiversidade.
- Se forem disponibilizadas novas variedades, deve-se monitorizar o seu desempenho, discutir os resultados com os investigadores e o sector formal de sementes e considerar activamente os efeitos sobre a agrobiodiversidade.

- Que haja envolvimento da investigação para se aprender com as avaliações dos produtores em relação aos novos materiais.
- Nos casos em que a intervenção não é imediatamente necessária, deve-se usar áreas de demonstração (ou outras etapas no campo) para ajudar os produtores a avaliarem os produtos que eles decidirem semear. (Ver também o Resumo N° 5).

A análise da assistência de emergência do ponto de vista da agrobiodiversidade inclui vários princípios básicos (ver a Caixa I).

Em resumo, o uso da agrobiodiversidade, isto é, o uso de uma gama variada de culturas e variedades, é uma estratégia comprovada de atenuação do risco que funciona em todos os tipos de situações, desde secas a conflitos.

Os altos níveis de agrobiodiversidade também podem ajudar os produtores nutricional e economicamente. A ajuda em semente nunca deve alterar dramaticamente tal diversidade, acrescentando ou removendo quantidades substanciais dessa diversidade. Os perfis da agrobiodiversidade podem ser dinâmicos, mas o processo tem que ser planeado e os produtores devem ter os conhecimentos, capacidade e instrumentos necessários para tomarem decisões informadas sobre as culturas e variedades que semeiam.

Agradecimentos:

L. Sperling, T. Osborn and D. Cooper 2004 "Towards effective and sustainable seed relief activities: Report of the Workshop on Effective and Sustainable Seed Relief Activities". Roma, 26-28 Maio de 2003. Artigo 181 da FAO sobre Produção e Protecção de Plantas.